

COMERCIO DE PORTIMÃO

SEMANÁRIO DE DEFESA REGIONAL

Fundador — AUGUSTO M. LEAL

Proprietária — Elvira da Conceição Leal
Redacção e Administração:
Rua Machado Santos, N.º 8 - Portimão

Director — PEDRO OCTÁVIO DA C. LEAL
Editor e Chefe da Redacção
Orlando da C. Leal

Publica-se às Quintas-feiras
Assinatura anual 30\$00 Preço avulso \$80
ANÚNCIOS (Pagamento adiantado)
Comp. e Imp. — TIPOGRAFIA LUMEN — TELEF. N.º 28 — Portimão

A Visita Presidencial e a inauguração do Liceu Nacional de Portimão

O ALGARVE recebeu a visita do Chefe do Estado e a sua população dispensou ao Supremo Magistrado da Nação carinhosa e significativa recepção.

Em todas as terras do percurso, o Sr. Almirante Américo Thomaz sentiu bem, como, aliás, em outras visitas, quanto é querido pelo povo.

O próprio Chefe do Estado o tem reconhecido, evidenciando essa faceta nos seus dis-

edifício destinado ao Liceu de Portimão.

Vindo de Silves, o Sr. Presidente da República, chegou a Portimão cerca das 18 horas, onde tomou lugar num carro aberto e acompanhado pelo Presidente do Município, sr. José dos Reis Baptista.

O Sr. Almirante Américo Tomás atravessou a cidade desde a ponte, Praça Teixeira Gomes, Avenida do Dique e estrada da Rocha, seguindo depois

va Metelo; Director-Geral do Ensino Liceal, Sr. Dr. Sabino Costa e outras individualidades.

No átrio do Liceu o Sr. Bispo do Algarve abençoou as instalações após o que o Sr. Presidente da República descerrou uma lápida comemorativa da inauguração.

Seguidamente na sala do corpo docente realizou-se uma sessão solene, durante a qual o Reitor historiou os esforços realizados para a criação do liceu da cidade e as fases da construção das excelentes instalações com que ele veio a ficar dotado e que, em vista das necessidades prementes do ensino, começaram a ser utilizadas em Novembro do ano findo. O novo liceu, que ocupa uma área de 23000 metros, custou 11400 contos e comporta uma população escolar mista superior a 1200 alunos.

Após outras considerações, em que louvou a medida governativa de Portimão estar incluída no conjunto das construções liceais e de ficar dotada com um amplo e belo edifício, o Reitor disse do seu desejo e dos professores de cumprir o melhor possível a missão de que estavam incumbidos.

Depois do discurso do Sr. Dr. Felisberto Ascenso Metelo,

(Continua na 4.ª página)



Na escadaria do edifício do Liceu, o Sr. Presidente da República acarícia uma menina que lhe saiu ao caminho a saudá-lo

curso. Em Faro, na sessão de boas vindas, o presidente da Câmara referiu-se a um caso passado em Novo Redondo (Quanza) a que ele assistira: uma pretinha que tocou na mão do Presidente «para sentir mais directamente Portugal».

A inauguração do aeroporto de Faro foi um dos principais acontecimentos do primeiro dia da visita. Para a primeira fase dos trabalhos, até o fim do II Plano de Fomento, foram dispendidos cerca de 66.000 contos, prevendo-se investir mais 47.000 contos durante os três anos do Plano Intercalar em curso. O total do investimento com as obras, instalações e material de primeiro estabelecimento, atingirá, pois, um valor superior a 100.000 contos.

Na cerimónia da inauguração falaram os Srs. Director-Geral da Aeronáutica Civil; Eng.º Carlos Ribeiro, Ministro das Comunicações e Dr. Romão Duarte, Governador Civil. Finalmente o chefe do Estado congratulou-se pelo importante melhoramento.

Outros momentos altos da visita foram constituídos, pelas inaugurações do novo posto dos Serviços Médico-Sociais de Vila Real de St. António e do

pelo Bairro do Pontal até ao edifício do Liceu, recebendo ao longo do extenso trajecto manifestações de extraordinária vibração em que participaram milhares de pessoas.

Logo à entrada da cidade os barcos de pesca ancorados no rio fizeram soar festivamente as sereias e apitos em saudação.

A aglomeração do público era tal e tão intenso o entusiasmo popular que o cortejo presidencial foi obrigado a avançar lentamente, tardando bastante até chegar ao edifício do Liceu. Ali a aglomeração do público era também imensa e vibrante de entusiasmo.

O Chefe do Estado foi recebido à entrada do edifício pelo Ministro da Educação, Prof. Galvão Teles, que estava acompanhado pelo Sr. Bispo do Algarve; Reitor, Sr. Dr. Felisberto Ascenso da Sil-



O Chefe do Estado e o Ministro da Educação Nacional, quando o Reitor, Dr. Felisberto Metelo lia o seu discurso

É melhor prevenir que remediar

Como todos nós sabemos, sempre que chega a estação de Verão as praias são frequentadas por centenas de banhistas de ambos os sexos que se deleitam nas suas águas onde entram e se divertem a seu modo, quer em exercícios de natação quer *chapinhando-se* nessas águas mansas e quietas, algumas vezes mais quentes que a temperatura do ar.

Conhecemos a maioria das grandes e pequenas praias; as mais concorridas e as que reúnem pequenos grupos de banhistas. Não nos referimos apenas às praias de norte a sul de Portugal, mas também às existentes nas quatro restantes partes do globo.

Nalgumas praias da província do Algarve há uns recantos escondidos dos lugares mais movimentados escolhidos por quem foge a exhibições de qualquer espécie, mostrando a policromia dos seus trajes, dos seus *biquínis* ou das suas formas esculturais.

Enquanto na tão conhecida Praia da Rocha se reúnem centenas de banhistas — homens e mulheres que se podem considerar guardas vigilantes uns dos outros, num dos recantos da Praia do Vau não chega a reunir-se na maioria dos casos, meia dúzia de banhistas. Não digamos tratar-se de grupos que

(Continua na 4.ª página)

Festas dos Santos Populares na Fortaleza

Conforme oportunamente noticiámos realizaram-se com pleno êxito as Festas dos Santos Populares na Fortaleza de S.ta Catarina, iniciativa do nosso prezado amigo, sr. José da Cruz Francez, tendo sido constituída uma Comissão de que fazia parte também o seu pessoal de serviço e que teve o apoio e a colaboração da Comissão Municipal de Turismo.

Apuradas as receitas, 50% destas foram entregues às seguintes instituições:

Associação dos Bombeiros V. de Portimão, 2.193\$70; Casa de Nossa Sr.ª da Conceição, 2.161\$20; Hospital da Misericórdia de Portimão, 3.250\$00; Portimonense Sporting Clube, 2.002\$50; Comissão Municipal de Assistência, 1.680\$00; e, Cruz Vermelha Portuguesa e Movimento Nacional Feminino, 2.805\$00.

As festas decorreram muito animadas e agradaram plenamente, motivo para felicitar-mos o nosso amigo José da Cruz Francez e o seu pessoal cujo entusiasmo e espírito de equipa foi digno do mais justo louvor. Bem hajam, pois.

28.ª Volta a Portugal em Bicicleta Etapa de Portimão

Como já tivemos oportunidade de salientar, além dos prémios oficiais, cujo montante é superior ao de todas as provas até agora disputadas, contam os organizadores distribuir numerosos prémios particulares, como sempre tem sucedido nas Voltas a Portugal promovidas pelo «Diário de Notícias» e «Mundo Desportivo». Espera-se que os prémios particulares atinjam um número bastante elevado.

Nestas circunstâncias, dirige-se convite ao Comércio e à Indústria de Portimão para instituírem prémios com as suas firmas ou marcas, a conceder na etapa de Portimão.

Esclarece-se ainda que essas firmas ou marcas beneficiarão de uma ampla publicidade em todos os jornais de grande expansão no País, pois publicarão a marca e o nome dos seus ofertantes.

Qualquer pedido de informações poderá ser dirigido à Comissão Executiva de Portimão da 28.ª Volta a Portugal em Bicicleta, Praça da República, 60 — Telef. 269.

NOVAS NOTAS DE 50\$00

Encontram-se já em circulação as novas notas de 50\$00, que têm por motivo a Rainha Santa representada no anverso e no reverso a carta de Jorge Brânio da «Ilustris civitatis Conimbriae in Lusitania».

Mantas Massano

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção, o nosso estimado colaborador, sr. Mantas Massano, muito distinto Capitão da Marinha Mercante e um grande amigo do Algarve.

Sensibilizados pela gentileza, agradecemos.

NOVOS ASSINANTES

Registamos com prazer a inscrição como assinantes do nosso jornal, de mais os seguintes senhores:

Joaquim Corte-Real Simões, Joaquim A. P. Baraona, Joaquim Cartaxo Martins, António Bicho Lopes, António Fernandes e Restaurante Piedade, todos de Portimão.

O «Comércio de Portimão»

vende-se na
TABACARIA ESMERALDA
Portimão

II CENTENÁRIO DE BOCAGE

Jogos Florais Bocageanos

Termina no próximo dia 31 do corrente o prazo para entrega dos trabalhos para os I Jogos Florais Bocageanos, que se realizam em Setúbal por iniciativa da Academia Luísa Todi e integrados no programa comemorativo do II Centenário do nascimento de Bocage.

Os prémios principais são: Soneto 3.000\$00, Poesia lírica 2.000\$00, Poesia obrigada a morte 2.000\$00.

Concurso de Ilustração de Poesias

Entre todos os pintores está aberto concurso, até 31 do corrente, para escolha das duas melhores ilustrações de poesias de Bocage, a premiar com 12.500\$00 e 7.500\$00.

Os quadros deverão ter a medida mínima de 0,60x0,40 e ser enviados à Academia Luísa Todi, em Setúbal.

Para uma política de trabalho

(Continuação da 4.ª página)

provenientes duma maior produtividade, poderá fazer-se de modo a manter um incentivo às entidades patronais. Mas de uma forma ou de outra, mais à esquerda ou à direita, onde a política do trabalho tenha como objectivo a promoção das classes trabalhadoras, deverá, necessariamente, orientar-se no sentido de favorecer uma maior produtividade.

Não é isto, porém, o que sucede na maior parte dos países pobres. Com uma regularidade que quase constitui uma regra, verifica-se que quanto maior é a pobreza de um país e menores são os salários das classes trabalhadoras, maior é a tendência para transformar a protecção devida aos operários numa questão de redução de horas de trabalho e na eliminação dos estímulos para o aperfeiçoamento profissional. Dir-se-ia que o objectivo das classes trabalhadoras, nesses países, não é ganhar mais, mas trabalhar menos.

António Vicente

Reformado

Da Guarda Fiscal ainda empregado tendo uma reforma inferior a 500\$00 mensais, desejaria conseguir uma outra colocação com o horário de trabalho compatível com a sua idade e habilitações.

Resposta à Rua Viscondessa de Alvor n.º 9 — Portimão.

Casa Mobilada

Aluga em Portimão, nos meses de Agosto e Setembro, com água quente e fria.

Trata na rua do Moinho, 52 — Ferragudo.

Aluga-se ou vende-se

Um prédio de 1.º andar, mobilado, acabado de construir com todos os requisitos, com garagem; na Rua D. Maria Vasconcelos, em Estombar junto da estrada nacional.

Tratar com David da Conceição Correia, Rua João de Deus, 12 — Estombar ou telefone 194 de Lagoa.

Aluga-se com preço razoável

Para Agosto e Setembro, casa mobilada, com 4 quartos de dormir, na Praia dos Três Irmãos. Informações, Rua Santa Isabel, 21, 1.º-Esq. — Portimão.

**Sociedade Agrícola Alfarrobeiras, Lda.
Sociedade Agrícola das Alfarrobeiras — S. A. R. L.**

17.º Cartório Notarial de Lisboa
(Rua Alexandre Herculano, 29—1.º Esq.)
NOTÁRIO — Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico, que por escritura de 8 de Junho corrente, exarada de fls. 40 v. a fls. 47 do livro n.º 51-B das notas deste cartório, foi aumentado o capital da Sociedade Agrícola Alfarrobeiras, Lda de 100.000\$00 para 200.000\$00, aumento que foi efectuado pelo sócio Luis de Azevedo Coutinho, reforçando a sua quota de 70.000\$00 com mais 75.000\$00, que já realizou a dinheiro, passando, portanto, a ter na sociedade uma quota de 145.000\$00, e pela admissão dos novos sócios D. Maria Francisca Pinto Basto de Sá de Azevedo Coutinho, Dr. Francisco da Silveira de Vasconcelos e Sousa, D. Maria Rita de Almada de Azevedo Coutinho, Dr. Carlos Francisco Ferreira Pinto Basto Bobone e D. Maria da Franca de Melo de Horta Machado de Azevedo Coutinho, com uma quota de 5.000\$00 cada um, que já todos realizaram a dinheiro, continuando os sócios D. Maria Joana de Azevedo Coutinho, D. Maria Joaquina Pinto Basto de Sá de Azevedo Coutinho de Vasconcelos e Sousa, Comandante Pedro de Azevedo Coutinho e Eng. Luis Anibal de Sá de Azevedo Coutinho, a ter na sociedade a sua anterior quota de 15.000\$00, 5.000\$00, 5.000\$00 e 5.000\$00, respectivamente;

Que, também pela mesma escritura, aquela Sociedade Agrícola Alfarrobeiras, Limitada, sociedade civil sob a forma de sociedade por quotas, foi transformada em sociedade civil sob a forma de sociedade anónima e, consequentemente, remodelado integralmente o respectivo pacto social, que passou a ser o constante dos seguintes:

ESTATUTOS

CAPITULO PRIMEIRO

Denominação, Objecto, Duração e Sede

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de "Sociedade Agrícola das Alfarrobeiras S.A.R.L.".

ARTIGO SEGUNDO

A sua sede e estabelecimento é em Portimão na Quinta da Donaldal.

ARTIGO TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado com início na data da constituição.

ARTIGO QUARTO

O objecto da sociedade consiste na exploração agrícola das propriedades de que é ou venha a ser proprietária ou que tome de arrendamento, podendo, no entanto, a Assembleia Geral atribuir-lhe ou fixar-lhe qualquer outro objecto compatível com a natureza das sociedades civis.

CAPITULO SEGUNDO

Capital e Acções

ARTIGO QUINTO

O capital social é de 200.000\$00, encontra-se totalmente realizado e será representado por 40 acções de 5.000\$00, podendo ser emitidos títulos de uma, cinco ou dez acções.

§ único — Os actuais proprietários das acções ao portador ficam obrigados a depositá-las, imediatamente, na sede social e eles e seus sucessores não poderão levantá-las, ou transferi-las, no todo ou em parte, por título oneroso ou gratuito, a favor de pessoas que não sejam os seus respectivos cônjuges, seus descendentes ou outros accionistas, sem que, previamente, as tenham convertido em acções nominativas.

ARTIGO SEXTO

A sociedade poderá adquirir acções próprias e fazer sobre elas as operações que forem julgadas convenientes pelo seu Conselho de Administração.

§ 1.º — É reconhecido à sociedade o direito de preferência na transmissão de acções, por título gratuito ou oneroso, sempre que a transmissão não seja a favor de pessoas que já tenham a qualidade de accionistas ou do cônjuge ou descendentes do transmitente. Se a sociedade não quizer ou não poder usar do direito de preferência pertencerá este aos accionistas que quizerem exercê-lo.

§ 2.º — A preferência será, em qualquer caso, exercida à base do valor que para as acções resulte do último balanço aprovado, isto é, à base do valor nominal acrescido da parte correspondente nos fundos de reserva constituídos e o respectivo preço será pago em quatro prestações iguais, trimestrais e sucessivas, vencendo-se a primeira após a data da Assembleia Geral a que se refere o parágrafo seguinte.

§ 3.º — O direito de preferência reconhecido à sociedade ou, não querendo esta efectivá-lo, aos accionistas, será exercido a todo o tempo que seja pedido o averbamento das acções a favor

de pessoas que não estejam nas condições previstas no parágrafo primeiro deste artigo. O Conselho de Administração, logo que receba o pedido, deverá promover a realização de uma Assembleia Geral extraordinária, a reunir, em primeira convocação, dentro do prazo máximo de 25 dias, a contar da data do recebimento do pedido de averbamento, a fim de deliberar se a sociedade deve ou não optar. Se a Assembleia Geral deliberar não optar, os accionistas presentes terão de declarar, desde logo, se desejam ou não preferir e, se mais de que um pretender fazê-lo, serão as acções divididas como entre si acordarem e, na falta de acordo, na proporção das que já possuírem, efectuando-se depois o averbamento a favor do optante, o qual pagará ao proprietário das acções o preço devido, tudo nos termos regulados no parágrafo anterior.

CAPITULO TERCEIRO

Administração e Fiscalização

ARTIGO SÉTIMO

A administração social será confiada a um Conselho composto de três accionistas, os quais poderão escolher, de entre si, um em que deleguem todas ou parte das atribuições da gerência e de representação da sociedade.

§ 1.º — A delegação deverá constar de acta lavrada no livro de actas de reuniões do Conselho.

§ 2.º — Para que a sociedade fique obrigada bastará a assinatura, em nome dela, de dois Administradores, ou somente do administrador delegado quanto aos actos para que lhe tenham sido conferidos poderes.

§ 3.º — O Conselho de Administração terá a retribuição que lhe for fixada pela Assembleia Geral, em cada ano, por ocasião da aprovação das contas sociais; mas se for feita a delegação facultada por este artigo, deverá ser fixada ao delegado uma retribuição especial, pelos dois outros vogais. Se entre estes houver empate na fixação de tal retribuição será chamado a desempatar o Conselho Fiscal.

§ 4.º — Cada Administrador deverá cautionar o exercício do seu cargo com o depósito nos Cofres da sociedade de uma acção desta.

ARTIGO OITAVO

Haverá um Conselho Fiscal composto de três accionistas que poderão ter a retribuição que porventura lhes for atribuída pela Assembleia Geral.

CAPITULO QUARTO

ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO NONO

A Assembleia Geral compor-se-á de todos os accionistas que tenham as suas acções depositadas na sede social ou, sendo as acções nominativas, estejam averbadas em seu nome.

ARTIGO DÉCIMO

Os accionistas terão um voto por cada acção, salvo os limites legais.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Qualquer accionista poderá fazer-se representar nas Assembleias por outro, bastando para tanto que envie ao Presidente da Assembleia Geral carta assinada delegando os seus poderes. E um mandatário poderá representar qualquer número de mandantes.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

As reuniões ordinárias da Assembleia Geral terão lugar dentro do primeiro trimestre de cada ano; as extraordinárias serão convocadas sempre que o requeira o Conselho Fiscal ou qualquer dos administradores ou ainda um número de accionistas não inferior a cinco e possuidor de não menos de um quinto do capital social.

CAPITULO QUINTO

Partilha de Lucros e Dissolução

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Sem prejuizo da disposição legal relativa ao fundo de reserva, os lucros líquidos da sociedade terão a aplicação que for deliberada pela Assembleia Geral sobre proposta da Administração e parecer do Conselho Fiscal.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

A dissolução da sociedade, além dos mais casos taxativamente marcados na Lei, terá lugar quando o delibere a Assembleia Geral.

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 23 de Junho de 1965

O Ajudante do Décimo Sétimo Cartório
(Rui Anacleto da Fonseca)

Paquete

Precisa Grémio da Lavoura de Portimão.
Idade máxima 16 anos.

Dr. Meira e Cruz

Cirurgião-urologista Rins e v. urinárias.

TODOS OS DIAS 'AS 11,30 HORAS NO HOSPITAL DE PORTIMÃO

e de tarde às 18 horas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras

Largo D. João II, 3-1.º — Telef. 429 — PORTIMÃO

J. Moniz Nogueira

Médico Especialista

Garganta, Nariz e Ouvidos

Consultas às 2.ªs e 5.ªs feiras no LAR DA GRANÇA, às 11 horas

Só se atendem as consultas, marcadas previamente.

ALOJAMENTOS NO ALGARVE

E
NA

COSTA DO SOL

(Cascais, Estoril, etc.)

ATUPAL

de

Joaquim Baraona

Compra — vende — aluga e administra propriedades

A ATUPAL dispõe de alojamentos no Algarve e na Costa do Sol.

Se Precisa de instalações dirija-se à ATUPAL

Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C. Cascais
Telefone 282345 e 282388

Rua de Santa Isabel, n.º 21-5.º — Portimão

DACTILOGRAFIA

Ensino eficiente e rápido por método moderno.

Passa-se DIPLOMA

Mudou a residência da Rua Júdice Fialho, n.º 16 para a Rua Infante D. Henrique, n.º 60 — PORTIMÃO

Informa-se das 18 às 22 horas

**LOJA
PRECISA-SE**

Com armazém ou andar. Zona central, sem trespasse.

Resposta a este jornal ao n.º 333.

**FAZENDA
VENDE-SE**

Na freguesia da Mexilhoeira Grande, frente a Alvor, a 1.000 metros do mar, com 6 geiras de terra, composta de vinha, figueiras, amendoeiras, macieiras, oliveiras e outras árvores de fruto. Boa estrada de acesso.

INFORMA NESTA REDACÇÃO

**Arménio dos Santos Gonçalves
SERRALHARIA CIVIL**

Encarrega-se de todos os trabalhos em Alumínio anudizado, Coberturas metálicas, Portões, Marquizes, Corrimões, Portas Principais de Edifícios, Soldaduras a Electro e a Oxigénio, Cadeiras e Mesas para Cafés e Restaurantes, etc.
Preços ao alcance de todas as bolsas

Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 3 PORTIMÃO

VENDEM-SE

= Prédio para 2 inquilinos, com r/c e 1.º andar, com varanda e quintal, na Rua Basílio Teles. Informa pelo telefone 636 — Portimão.

= Bloco de prédios acabado de construir, para 3 inquilinos, com 1 garagem, com bom rendimento, em S. Sebastião, junto da Estrada Municipal, com linda vista para o mar e serra.

Trata o próprio: António Joaquim Duarte — Cardosas — Portimão.

= Quota de Herdeiros de José Martins Gonçalves, da Empresa Panificadora Portimonense, Ld.ª. Trata Padaria Primavera — Portimão.

= Um terreno com cerca de 1.500 metros, perto do Vau

— Prédio perto do campo de Golfo, nos Montes de Alvor.

— Ou aluga-se, um prédio de rendimento acabado de construir na Quinta dos 3 Bicos.

Trata Rua Mousinho de Albuquerque, 20-2.º D.to — Portimão.

= Terreno, junto à Escola Primária, em S. Sebastião, na propriedade que pertencia ao Sr. Major David Neto, com a área de 285m2 para construir, rés-de-chão, 1.º e 2.º andar.

Informa Julio Serralha Pereira.

= Duas máquinas de descaroçar milho equipadas com carro, uma com motor Lister e outra com motor de petróleo.

Trata Domingos Ferreira Arsenio — Portimão.

= O casco da traíneira "Palmeta".

Trata: Pastelaria Sansão Portimão

= Por motivo de retirada, uma faixa de terreno já pronto a construir na Aldeia Nova da Bela Vista por cima do Parchal e uma espingarda de caça, tudo barato.

Trata José Angelo Eduardo, Rua da Escola — Parchal.

= Por motivo de retirada, até ao fim do corrente mês, mobílias de casa de jantar e de quarto.

Informa nesta redacção.

= Prédio acabado de construir, composto de 9 divisões e garagem, no Bairro Abreu — Cardosas.

Trata Hermenegildo Costa no mesmo Bairro.

= Duas moradas de casas na Aldeia Nova da Boa Vista, com cisterna, uma com luz eléctrica. Também vende qualquer quantidade de terreno junto das casas.

Trata David Gonçalves Vieira na Aldeia Nova da Boa Vista.

TRESPASSAM-SE

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL

Com bons lucros. Motivos à vista.

Informa Rua Infante D. Henrique, 164 — Portimão.

= A «Barbearia Desportiva». Cinco cadeiras, a melhor da cidade, grande clientela. Motivo retirada.

Rua da Guarda, 31 — Portimão.

Cabeleireiro

Boas instalações, com clientela.

TRESPASSA-SE.

Resposta a este jornal ao n.º 9.999.

Alugam-se

= Rez-do-chão e 2.º andar de prédio recentemente construído, situado na Rua D. Maria Luísa, 76 em Portimão.

Informa na Rua de S. Pedro, 36-40 ou em Faro, Rua Azevedo Coutinho, 8 — Telef. 24280.

Flats to let

= Grand floor and 2nd floor flats in a new building situated in Rua D. Maria Luísa, 76 — Portimão.

Apply to Rua de S. Pedro, 36-40 — Portimão or Rua Azevedo Coutinho, 8 — Faro. Teleph. 24280.

= Casa mobilada na Praia da Rocha — Vivenda Arade — pela época balnear.

Informa nesta redacção.

Lagar de Azeite em Lagoa

Vende-se ou aluga-se bem afreguesado, 4 prensas hidráulicas, 2 moinhos galgas cónicas todo o material Tramagal.

Trata Joaquim Inácio Telef. 124 — Lagoa.

Apartamentos em Portimão

VENDEM-SE

Com 4 casas e 5 assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha e despensa, bons acabamentos.

Trata José Gonçalves Vieira, Rua transversal à Rua Mousinho de Albuquerque, N.º 5-2.º Dt.º.

Bordados à Máquina

Maria Susana Marques Guerreiro, tendo trabalhado durante 12 anos, em casa de sua mestra Sr.ª D. Maria Felisbela C. Sequeira, Rua Diogo Tomé, passou a trabalhar em sua casa, na Rua Vila Lobos n.º 5 onde aguarda as ordens de todas as Senhoras sendo os seus trabalhos já bem conhecidos.

Transpiração

Evite os inconvenientes da transpiração, usando «ODIM» em pó.

Um exclusivo da DANISOL — Lisboa.

A venda em todas as farmácias

Clemência CABELEIREIRA

Rua João de Deus, 30 — Telef. 585

PORTIMÃO

Participa a todas as Ex.ªs Senhoras que se encontra nesta época a trabalhar em colaboração com o grande mestre na Arte de Pentear AFONSO GARCIA, Avenida da Liberdade, 224-1.º — Telefone 553341 — LISBOA e a sua valiosa equipa MARY * ALEXANDRE * LÍDIA e ainda a secção de massagista e calista.

UM NUCLEO DE ARTISTAS AO SERVIÇO DA VOSSA BELEZA



A CARELL INFORMA

que por motivo de saúde, do seu proprietário tem à venda ou arrenda pela época o **SNACK-BAR** — Rolante, ou aceita sócio-gerente.

Informa Carmino Martins

Rua Santa Isabel, 21-5-D.to — Portimão.

RESIDÊNCIAS S. MIGUEL

A BOA VISTA

Junto à nova Avenida para a Praia da Rocha

VENDAS POR ANDARES

Informa em Portimão: Rua João de Deus, 6

Telef. 209

Em Lisboa: Telef. 711520

Armazém

Precisa-se.

Resposta com indicação de localização, renda que pretende e outros detalhes a esta redacção ao n.º 1.100.

APARTAMENTO DUPLO NA PRAIA DA ROCHA

Aluga-se, mobilado com todo o conforto, em edificio moderno com optima situação.

Informa: Banco do Algarve — Portimão.

AGÊNCIA PENINSULAR de Viagens e Turismo

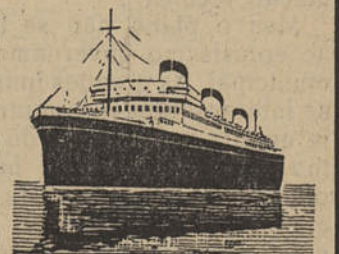
Rua Conselheiro Bivar, 58 — TELEFONE 216 — F A R O

Passagens Aéreas e Marítimas para todos os

Países da Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central

Aos preços oficiais de todas as COMPANHIAS.

Obtenção de Passaportes e vistos Consulares.



FERNANDO GRADE

ADVOGADO

Rua Ivons, 44-2.º Dt. — LISBOA

Luís Catarino

ADVOGADO

Largo 1.º de Dezembro n.º 33 1.º esq. Portimão.

Ensina-se

Corte, plissados e bordados. Rua do Futuro, 43 — Portimão.

— Portimão
Resposta ao apartado n.º 88 elevador.)
varanda, lindas vistas, (com banho, vestíbulo de entrada e assoalhadas, cozinha, casa de pronto a habitar, com 3 casas, Melhor local de Portimão, **ANDAR — Vende-se**

Precisa-se

Mecânico para desmontar e montar motores a petróleo e gásóleo, bombas, para afinação de tractores, etc.; que saiba de soldaduras a electrogénio, com experiência.

Referências à Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L.

Barco de Recreio

Com motor de borda de 5,5 HP, vende-se em conjunto ou separado.

Informa no Café Cine Portimão.

Vendem-se Camions

Scandia, Mercedes e Hanomag em óptimo estado.

Trata Joaquim Floripes Madeira (Caracol) — Portimão.

Casa Mobilada

Aluga-se, bem situada, Agosto e Setembro.

Informa Rua Manuel D. Barão, n.º 15 — Portimão.

Carpinteiros

De banco e marceneiros, precisa a firma Bailote Limitada, Rua Alexandre Herculano, 47-49 — Portimão.

Taberna

Trespasa-se na rua Sr.ª da Tocha, 24 — Portimão, servindo para qualquer outro ramo.

Tratar com José de Sousa, na própria.

VENDE-SE

Propriedade rústica a 3 Km. de Portimão. Esplêndida vista para o Mar, Rio e Serra, com casa de habitação.

Informa A. C. S. — Rua Patrão Sérgio, 103-A — Póvoa de Varzim.

PARA UMA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL!

• DIRIJA-SE AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA

JURO COMPENSADOR DE 8% REAIS
C/ GARANTIAS REAIS 8%
empresa predial **NORTENHA**

AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 43767
MEMBRO DA FIABCI-FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS
LISBOA • PORTO • COIMBRA

ALGARVE QUINTINHA

Vende-se aprazível Quintinha no Sítio do Vale — Monchique — com bom acesso, árvores de fruto — Terraços de fértil terra e muita água.

Trata: **MARQUES FERREIRA**

Rua Mousinho de Albuquerque, 30 - 3.º Dto. — PORTIMÃO
ou VILA MARIA — Praia da Rocha — Telef. 652

Na Holanda existe o que é pitorescamente chamado de «emprego protegido». Quando se escuta pela primeira vez a expressão fica-se a imaginar o que realmente significa e a que se refere. É apenas a apelação popular de um género de ocupação de grande alcance social, destinado aos inválidos ou parcialmente incapazes.

Ao iniciar minha investigação fiquei sabendo existir actualmente cerca de 200 das chamadas oficinas-sociais, que empregam em ocupações manuais mais de 17 mil pessoas que de outro modo não poderiam encontrar — e muito menos conservar — empregos rendosos. Julgo, por isso, que o plano deve ser estudado em detalhe.

Entrou ele em funcionamento no ano de 1950, quando o Ministro de assuntos Sociais fez um apelo às municipalidades de todo o país no sentido de que encontrassem trabalho para o número considerável de cidadãos que, por motivo de incapacidades diversas, não podiam obter um emprego normal. Para lhes infundir coragem, disse o Ministro, e ajudá-los a adquirir ou manter sua capacidade de trabalho, sugeria fossem fundadas empresas adaptadas a suas condições físicas e mentais.

Naturalmente, com o correr do tempo, o plano sofreu várias modificações, mas continuou-se expandindo, e surgiram novas e mais rendosas formas de aplicar a actividade dos parcialmente incapazes — que de outra forma seriam um encargo financeiro bastante pesado para o Governo e para as autoridades municipais encarregadas de sua assistência.

Tomaram-se todas as providências a fim de que, primeiro, tais ocupações não fossem encaradas como caridade, e proporcionassem salários iguais aos de qualquer operário normal; em segundo, que a indústria em geral não encarasse o empreendimento como uma competição desleal. Os trabalhadores foram assim treinados e encorajados a ganhar realmente seu próprio dinheiro, a viver em uma atmosfera de trabalho, obedecendo normalmente a todos os regulamentos legais com respeito a férias, faltas e horas de trabalho.

O projecto foi submetido às autoridades municipais com um pedido de colaboração voluntária, embora o Governo o apoie contribuindo com um generoso subsídio, por trabalhador. Logo 80 municipalidades se ofereceram para cooperar, a que outras vieram se juntar em um total de 550, dentre as 960 existentes na Holanda.

Para começar foram arranjadas actividades ao ar livre, tais como a conservação de parques e jardins, a abertura de valas, a instalação de campos de esporte. Aos poucos a organização tornou-se tão popular que foram abertas oficinas especializadas em que o trabalho industrial é precedido de um curso de formação técnica.

Mas o plano não se limitou ao entusiasmo governamental e municipal. As grandes indústrias se interessaram vivamente e hoje em dia mais de 4/5 do trabalho manual realizado nas 200 oficinas-sociais destina-se a atender às encomendas feitas pelas fábricas particulares dos diversos distritos. Além disso

muitos ramos da indústria estão representados nessas oficinas-sociais desde o trabalho de montagem até à simples solda; desde os teares manuais até às máquinas mecânicas para malharias; desde velozes máquinas industriais de costura à escultura em madeira; desde a manufatura da cerâmica à pintura à pistola; dos trabalhos em vime, aos de couro; da encadernação ao empacotamento.

As oficinas são geralmente instaladas em pontos centrais, não sómente em atenção aos trabalhadores mas também para atender às indústrias. Pensa-se mesmo em construí-las à sombra de grandes fábricas de forma que grande parte do trabalho seja para elas canalizado.

Ao ser avaliado o custo da produção encomendada pelas fábricas, leva-se em conta o preço básico que custaria, se levada a efeito na própria fábrica.

Naturalmente algumas das oficinas-sociais fabricam e vendem normalmente seus produtos, mas ainda assim adoptam o princípio de manter os preços correntes no mercado. Desta forma os subsídios concedidos pelo Estado ou pelas municipalidades não influem de forma alguma na fixação dos níveis de preço.

Naturalmente uma estreita fiscalização é exercida a fim de que as oficinas sejam administradas em bases comerciais, respeitem as leis trabalhistas e sociais da Holanda, e ofereçam aos operários condições reais de reabilitação. Por outro lado as oficinas são valiosas instituições sociais que não visam directamente os lucros. Se os há, são eles empregados imediatamente na melhoria das condições locais e na criação de novas comodidades. Cada trabalhador deverá dar o melhor de si mesmo, porém reconhece-se de antemão que sua eficiência jamais será de 100%, embora deva receber um salário suficiente para se manter. Todas as oficinas enviam seu relatório financeiro ao Ministério dos Assuntos Sociais, que pode assim avaliar sua evolução e ter uma visão actualizada e global do plano.

Acredito que, de forma geral, esse sistema de oferecer «emprego protegido» é altamente recomendável.



Farmácias de Serviço

Encontram-se de serviço permanente nos dias a seguir indicados as seguintes farmácias:

- Dia 24, sábado — DIAS
- » 25, domingo — CENTRAL
- » 26, 2.ª feira — OLIV. FURTADO
- » 27, 3.ª feira — MODERNA
- » 28, 4.ª feira — CARVALHO
- » 29, 5.ª feira — ROSA NUNES
- » 30, 6.ª feira — DIAS

A GRAÇA DA SEMANA

Uma criada, que pela primeira vez em sua vida tem um cheque, entra num banco para o receber.
— Tem que o assinar — diz o empregado.
— Como?
— Assine-o, como assina as suas cartas.
A criada, depois de uns minutos de trabalho cuidado, entrega o cheque com o seguinte: «Desta que muito te ama: Eufémia».

9.º Jogos Florais do G. D. da CUF

O Grupo Desportivo da CUF promove durante o corrente ano os seus 9.º Jogos Florais (5.º Nacionais) numa continuação deste certame literário que tanto êxito tem obtido. Poderão concorrer portugueses de ambos os sexos com trabalhos inéditos nas modalidades de «Poesia Obrigada a Mote», «Poesia Lírica», «Soneto», «Quadra» e «Conto». Haverá prémios pecuniários para os 1.º e 2.º classificados, Salvas para os 3.º e as Menções Honrosas que o Júri atribuir. O prazo de entrega dos originais termina a 15 de Outubro e os interessados poderão solicitar o Regulamento bem como quaisquer outros esclarecimentos, ao Grupo Desportivo da CUF — Barreiro.

A Inauguração do Liceu Nacional de Portimão

(Continuação da 1.ª página)

o Sr. Presidente da República afirmou:

«Parto desta minha visita ao Algarve tão contente como das restantes que tenho efectuado por este País fora. Em toda a parte tenho sido recebido carinhosamente e aqui no Algarve não o fui menos. Todos parecem porfiar em querer fazer melhor, em receber melhor o Chefe de todos os portugueses. E eu quero dizer que, apesar do esforço realizado — e grande tem sido — eu dou-o por inteiramente bem empregado, porque tudo aquilo que tenho feito no sentido da coesão de todos os portugueses, sinto bem que é feito no sentido da coesão do próprio Portugal. E quando em Portugal de quem e de além-mar encontro o povo coeso com o Chefe do Estado, eu sinto a garantia de que Portugal continuará indefinidamente pelos séculos além. Sempre que o povo e o Chefe do Estado se compreenderem, a Nação caminhará bem».

Rotary C. de Portimão

Reuniu-se ontem na Estalagem Miradoiro, desta cidade, o Rotary Club de Portimão que teve larga concorrência.

Presidiu o Sr. Dr. António Rocha da Silveira e secretariou o Sr. Eurico Pargana dos Santos.

Aberta a reunião, o presidente convidou o rotário inglês Reg. S. Simpson, do Rotary Club Middleton — Manchester, para saudação à Bandeira Nacional.

Em seguida fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes o Sr. Eng. Helder F. Sardinha.

No período de actualidades e comunicações, o Sr. Mateus Silva lembrou a figura e a acção do grande benemérito Calouste Gulbenkian, salientou a magnífica obra já realizada pela Fundação Gulbenkian, e saudou o seu conselho de administração na ilustre figura do seu presidente Sr. Dr. Azeredo Perdigão.

Falou também o Dr. James Hartley Winans, que tratou o problema de educação infantil, tendo sido escutado com muito interesse por todos os presentes. Ao encerrar a reunião, o presidente congratulou-se com o elevado nível das intervenções e agradeceu a presença de todos.

COMÉRCIO DE PORTIMÃO

É MELHOR PREVENIR QUE REMEDIAR

(Continuação da 1.ª página)

podem intitular-se de: *botas de elástico*. Quanto às banhistas que procuram estes aprazíveis e escondidos recantos — casadas ou solteiras — são indiferentes aos grandes aglomerados, aos exibicionismos, ao *bronzear da pele* mas sim porque os banhos de mar lhes são necessários à saúde.

Pois embora seja difícil acreditar, estas banhistas isoladas que procuram um dos recantos da Praia do Vau, estão sujeitas ao impudor de alguns homens que necessitam ser vigiados pelas autoridades marítimas a quem compete a vigilância de quanto se passa na referida Praia. Isto em nome da civilização, da moral, dos bons costumes que não se podem perder embora uma boa parte da mocidade destes tempos tudo tenha feito para a sua transformação ou decadência.

Há poucos dias ainda, da parte da manhã, duas senhoras desceram a escadaria que dá acesso a um dos recantos da Praia do Vau a fim de se banharem; sucedeu que um *malandrim* se colocou a curta distância das referidas senhoras começando por gestos a praticar acções indecorosas que bem mereciam independentemente *duma boa sova* o severo castigo das autoridades.

Uma das senhoras encorajou-se, apoderou-se *duma ripa* que encontrou na areia da praia ameaçando com ela o *malandrim* — um *garoto* com mais de duas dúzias de anos, o qual se pôs em fuga temendo as consequências.

Segundo nos informaram, estes casos não são inéditos nos recantos da Praia do Vau. Urge evitá-los em nome da boa moral tão esquecida nestes tempos que vão correndo.

O Ex.º Capitão do Porto de Portimão desconhece decerto estes casos dignos de repulsa, de castigo, defendendo assim quem necessite procurar lugares menos concorridos dos banhistas onde possam aparecer *selvagens* do quilate do que motivou este artigo.

Não só a Praia da Rocha necessita a vigilância dos cabos de mar, nem somos levados a julgar necessário um desses funcionários postar-se firme na Praia do Vau, mas pelo menos desde que acuse por vezes a sua presença defenderá assim dos *malandrins*, dos *selvagens*, as pessoas que procuram as praias mais recatadas, mais escondidas.

Em nome da boa moral, do pudor, é necessário acudir a tempo. É melhor prevenir que remediar.

Mantas Massano

Laboratório Municipal de Análises de leite

Mês de Junho

Leite analisado...	79.102 litros
Aprovado	78.625 »
Reprovado:	
Por falta de gordura	111 »
Por excesso de acidez	253 »
Por conter impurezas	113 »
Total...	477 »

O Director do Laboratório
J. C. Guerreiro de Matos

PALMIRA BASTOS

Setenta e cinco anos de Teatro

Aos nomes de Sara Bernhardt, de Italia Vitaliani, de Eleonora Duse, de Ângela Pinto e de tantas outras celebridades que figuram em lápides no «foyer» do teatro São Luis em Lisboa, junta-se a partir de agora o de Palmira Bastos. A grande actriz portuguesa, que há semanas se despediu do público no dia em que completou noventa anos de idade, celebrou agora o septuagésimo-quinto aniversário da sua estreia teatral e foi por esse motivo alvo de homenagens a que se associaram não só actores e atrizes da cena portuguesa como também escritores e jornalistas. A lápide foi descerrada pela actriz Amélia Rei Colaço, empresária da companhia do Teatro Nacional D. Maria II, a cujo elenco Palmira Bastos ainda pertence.

Nessa homenagem, e no almoço que em sua honra ofereceu depois a direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, Palmira Bastos foi saudada com palavras de muito apreço pelo empresário Ortigão Ramos, pelo crítico Luís de Oliveira Guimarães, pelo Dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias» e ainda pelos Drs. José Galhardo e Campos Figueira, presidentes, respectivamente, da Sociedade de Escritores e Compositores e da Corporação dos Espectáculos.

Para uma política de trabalho

PARECE à primeira vista que os povos ricos são aqueles que vivem nas terras ricas. A verdade é que nem sempre é assim, visto que em muitas das terras mais ricas do Mundo vivem povos em aflitiva penúria. Nem sequer os povos ricos são aqueles que são ricos de virtudes, porque muitos povos ricos há, em que a palavra dada nada vale.

O que faz a riqueza de um povo é o trabalho e a consciência da responsabilidade dos seus trabalhadores. Nos países pobres não há classes trabalhadoras ricas. Onde o nível de vida é baixo, os trabalhadores mal ganham para satisfazer as suas necessidades de subsistência. Só os países ricos podem pagar às suas classes trabalhadoras salários que lhes permitam viver com segurança uma vida digna de ser vivida.

A política de trabalho nos países pobres deveria assim assentar no aumento da produtividade como base de aumento de salários. Num regime inclinado para o primado dos interesses das classes trabalhadoras, poderia defender-se que os ganhos resultantes do aumento da produtividade, mesmo quando provocados pelos progressos de ordem técnica ou pela introdução das mais modernas máquinas, deveria reverter na quase totalidade para os operários, com sacrifício das entidades patronais; num regime que procure salvaguardar os interesses do capital, a divisão dos ganhos

(Continua na 2.ª página)